

DIRETORES

Jaime Câmara Junior

Fernando Câmara

DIRETOR-EDITOR

Wagner Tavares de Goes

Política

A grande festa cívica da política

A festa de ontem, com aplausos e vaias, abraços, apertos de mão e um traço de emoção percorrendo tantas expectativas reunidas nos plenários da Câmara e do Senado mostrou a imagem de um país renovado pela eleição e pelo processo político de abertura. O Congresso que começou a existir ontem é aquele que possui a maior dose de legitimidade dos últimos vinte anos, por se constituir num colegiado que brotou de uma eleição livre, pluripartidária e com a presença de políticos que estiveram banidos do exercício político no país.

A grande festa que contaminou as duas casas do Legislativo, congestionou o trânsito de toda a Esplanada dos Ministérios mostrou facetas desconhecidas desses nomes que andaram em cartazes nas paredes de muitas cidades do país. O deputado Pratini de Moraes, por exemplo, perguntava a um jornalista, pouco antes da festa começar, se poderia sentar-se em qualquer das cadeiras do plenário da Câmara. Mário Juruna e Agnaldo Timóteo foram delirantemente aplaudidos quando seus nomes foram anunciados pela Mesa.

O deputado Sebastião Curio ouviu aplausos e vaias, também Paulo Maluf dividiu as preferências das galerias que estavam lotadas. No Senado Federal, uma solenidade mais rápida foi revestida pelo mesmo clima de confraternização. Ontem foi possível ver adversários políticos se abraçando e saudando o início da nova legislatura. Não foi um dia de política, mas um momento de confraternização decorrente dessa ressaca cívica que se apossou do país depois do quinze de novembro. A festa foi apenas uma festa, mas com profundo significado político, pois é a primeira vez em muitos anos que os políticos podem se dar ao luxo de confraternizar de maneira tão aberta e tranquila.

Ao longo desta semana, os partidos vão se organizar nas bancadas, eleger a Mesa da Câmara e constituir as comissões permanentes da instituição. O Congresso, na realidade, só começará a trabalhar no dia 1º de março tendo pela frente já um projeto de lei, muito polêmico, que é o do voto distrital. Há a discussão sobre o decreto-lei, que modificou a política salarial, outro tema que vai demandar debate e, certamente, muita negociação, pois o governo federal corre sério risco de ver sua tentativa de mexer no salário do trabalhador ser frustrada. Enfim, o Congresso volta a funcionar, revestido pela necessária legitimidade, em momento em que o governo do presidente Figueiredo mais está sob pressão, seja de origem, seja de origem social. Esse novo Congresso está destinado a ser um importante centro de formulações políticas ao longo da transição do regime.